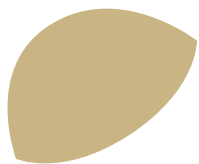


2010



Relatório e Contas
Fundação Millennium bcp



2010

Relatório e Contas

Fundação Millennium bcp



Mosaico Romano, séc. III d.C. (NARC)



ÍNDICE

- 4** Relatório do Conselho de Administração
- 10** Demonstrações Financeiras
- 15** Notas às Demonstrações Financeiras
- 21** Declaração dos Auditores

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

I) ACTIVIDADE MECENÁTICA

PRINCIPAIS ACÇÕES DESENVOLVIDAS

Conservação e divulgação do património do Banco:

- A manutenção do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros, que recebeu, durante o ano de 2010, 8.754 visitantes, 35% dos quais jovens estudantes do ensino primário, secundário e superior (oriundos de todo o país, embora predominantemente da área de Lisboa e Grande Lisboa), incluídos em grupos organizados pelas respectivas escolas.

No âmbito do seu funcionamento, desenvolveram-se as seguintes acções:

- Criação de um guia de visita para jovens “À descoberta do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros”;
- Organização e apresentação da Exposição “Ossos que Contam História” – inaugurada em 18 de Fevereiro de 2010 e encerrada a 15 de Janeiro de 2011: recebeu 19.576 visitantes;
- Criação e Produção de brochura bilingue “Ossos que Contam História”;
- Introdução de Mostra temática “A Sardinha Romana” na Exposição “Ossos que Contam História” em colaboração com o Ecomuseu do Seixal e em associação com as Festas da Cidade;
- Comemorações dos 15 anos do NARC: produção de edição de brochura comemorativa dos 15 anos do NARC, bem como de réplicas miniatura das ânforas de transporte de consumíveis piscícolas, distribuídas aos visitantes durante a semana do aniversário.
- Desenvolvimento de acções para a continuação do projecto museológico Arte Partilhada, que organizou e apresentou este ano:
 - Exposição itinerante 100 Anos de Arte Portuguesa – Viseu (11.933 visitantes), Funchal (2.545 visitantes); Bragança (3.932 visitantes) e Porto (5.795 visitantes).

No âmbito desta, numa perspectiva pedagógica e educativa, foram criadas visitas guiadas para os alunos das escolas dos distritos em que a exposição teve lugar. Foi também organizado um concurso escolar e criado um Prémio de Turma, que consistiu na visita a Lisboa de dois grupos, um de Évora (onde a exposição esteve em 2009), com cerca de 30 crianças e acompanhantes, e outro de Viseu, que contemplou cerca de 60 crianças e respectivos acompanhantes;

- Mostra “Abstracção” – Lisboa: Sociedade Nacional de Belas Artes (2.350 visitantes); Gaia: Casa-Museu Teixeira Lopes (17.101 visitantes). Produção dos catálogos;
- Exposição de tapeçarias “Redes sem Mar”, inaugurada em Abril no Luxemburgo (1.500 visitantes) e exibida também em Guimarães (74.500 visitantes). Produção de catálogos da exposição.

Promoção e recuperação do Património Artístico e Histórico:

- Palácio da Ajuda – 2.ª fase da reconstituição histórica da Sala das Senhoras do Corpo Diplomático (finalização do projecto);
- Paróquia de São Vítor (Braga) – recuperação tecto igreja paroquial.

Apoios a acções de promoção da Cultura:

- Museu Nacional de Arte Antiga – aquisição de equipamento audio-visual para espaço expositivo;
- Museu do Azulejo – aquisição de audio-guias (adaptados a pessoas com deficiências visuais e/ou auditivas);
- Teatro Nacional São Carlos – Festival ao Largo;
- Teatro Nacional São Carlos – Temporada Sinfónica 2010;
- Trienal de Arquitectura – Prémio;
- Carpe Diem – apoio aos projectos da “Sala Branca” (espaço expositivo no Palácio Pombal);
- ALTHUM – Apoio à realização de Concerto de Ano Novo, em Lisboa (Sé Patriarcal), Porto (Sé Catedral) e Évora (Sé Catedral), que receberam, 1.600, 450 e 400 pessoas, respectivamente;
- Instituto de História da Arte – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – apoio à edição da Revista “História de Arte”;
- ACEGE – Associação Cristã de Empresários e Gestores;
- Museu das Crianças – “Concerto em Festa”;
- Manuel Amado – Exposição da Obra;
- Albertina Mântua – Apoio à produção do catálogo da exposição;
- Manuel Cargaleiro – Apoio à edição de três livros;
- Fundação da Juventude – Conferência Miguel Sandoval “A Produção Cinematográfica no Desenvolvimento das Cidades – Educação e Indústria”;
- Pro Dignitate – Fundação de Direitos Humanos – promoveu e realizou diversas acções, nacionais e internacionais, no âmbito da cultura e da defesa dos direitos humanos;
- Câmara Municipal de Lisboa – Caminhada de Culturas;
- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa – Seminário.

Educação/Investigação:

- Fórum para Liberdade de Educação – Ciclo de Conferências sobre Educação, no âmbito das comemorações dos 100 anos da República – nove conferências decorridas em Lisboa, Porto e Coimbra;
- Universidade Nova de Lisboa, *Endowed Chair: “Millennium bcp Chair in Finance”* – cátedra leccionada na Faculdade de Economia pelo Prof. Doutor Pedro de Santa-Clara;
- Universidade Católica Portuguesa – Bolsa Top Mais – apoio a um aluno de excelência no curso de Gestão e Economia;
- Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Direito – Apoio a estudantes estrangeiros do “*Master of Laws*” 2009/2010;
- Universidade Católica Portuguesa – Bolsas de Estudo Lisbon MBA – apoio a três estudantes oriundos de Itália, Austrália e Índia;

- Instituto de Direito Bancário, da Bolsa e dos Seguros (BBS) – Apoio a Pós-Graduação em Direito Bancário, em colaboração com a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;
- Faculdade de Direito Eduardo Mondlane – apoio a mestrado em Ciências Jurídicas a estudantes moçambicanos;
- Associação Empresários pela Inclusão Social (EPIS) – programa de capacitação para o sucesso escolar junto de alunos dos 7.º e 8.º anos de escolaridade em dez conselhos nacionais;
- Programa de Bolsas a estudantes provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e de Timor (PALOP), que beneficiou em 2009/2010 um total de 36 bolseiros. Conta, no ano lectivo 2010/2011, com 34 bolseiros;
- Instituto de Cooperação Jurídica – apoio às actividades de internacionalização do ensino em ciências jurídicas, nomeadamente o IV Curso de Mestrado, o qual se integra no Projecto de Cooperação entre a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades – UniZambeze, em Moçambique. Este curso tem 32 alunos inscritos, tendo já concedido o grau de mestre a 23 alunos, contribuindo assim para o melhoramento da formação jurídica universitária à comunidade moçambicana. O apoio da Fundação corresponde a 25% do total do financiamento necessário ao funcionamento do projecto;
- Programa “GOS – Gestão de Organizações Sociais” (3.ª edição), da AESE, para gestores de ONG, destinado ao melhoramento da prática de gestão por parte dos responsáveis por instituições sociais. Nesta edição, participaram 40 representantes de 30 instituições particulares de solidariedade social;
- Continuação da colaboração com a Associação Junior Achievement no desenvolvimento do seu programa destinado ao ensino universitário:
 - *Graduate Programme* – 24 voluntários do Millennium bcp acompanharam 56 alunos no desenvolvimento dos seus projectos de empreendedorismo, sendo que os vencedores do concurso nacional se posicionaram em 3.º lugar no concurso internacional.

Beneficência:

- Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (através da Consulting Network Portugal) – acções de formação dirigidas a IPSS com o propósito de dotar as instituições de competências específicas de gestão;
- Centro Doutor João dos Santos – Colónia de Férias Terapêutica 2010;
- Banco Alimentar Contra a Fome – Campanhas de recolha de alimentos;
- Refúgio Aboim Ascensão;
- Igreja Paroquial de São Nicolau – apoio a residência de cidadãos dos PALOP;
- Cadin – Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil – Congresso Internacional (a realizar em 2011);

Outras Iniciativas:

- Adesão à iniciativa internacional “Dia Internacional dos Monumentos e Sítios” através da abertura extraordinária do NARC no domingo, dia 18 de Abril de 2010;
- Associação às iniciativas “Dia dos Museus” e “Noite dos Museus”, respectivamente 15 e 18 de Maio, através da abertura do NARC em horário extra;
- Colaboração com a EGEAC e o Programa “Festas da Cidade” para exposição da “Sardinha Romana”;
- Adesão à iniciativa “Jornadas do Património” – 24, 25 e 26 de Setembro – com a abertura do NARC e espaço expositivo em horário alargado.

“À descoberta do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros”



“Ossos que Contam História”



Concurso escolar, no âmbito da exposição itinerante “100 Anos da Arte Portuguesa”



Mostra “Abstracção”



Graduate Programme

Equipa TDT – Tecnologias Digitais Tácteis, Universidade do Porto
3.º lugar na Final Europeia 2010 (Bulgária)



Campanhas de recolha de alimentos – Banco Alimentar Contra a Fome



Obra de Mário Cesariny

Sem título, 1973
Óleo sobre tela



Obra de Nadir Afonso

Leipzig, 1988
Óleo sobre tela



2) IMPACTO DA ADOÇÃO DO SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA (SNC)

Decorrente da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º158/2009 de 13 de Julho, a Fundação preparou as demonstrações financeiras do exercício de 2010 de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), tendo igualmente aplicado as novas políticas contabilísticas às demonstrações financeiras do exercício de 2009.

Conforme explicado mais em detalhe nas Notas às Demonstrações Financeiras, a adopção do SNC nas demonstrações financeiras de 2009, originou um ajustamento positivo do saldo da rubrica de Outros Activos Financeiros no valor de 33.250.00€, por contrapartida de Capitais Próprios (resultados transitados) e um ajustamento também positivo no resultado do exercício de 2009 de 144.550.00€, decorrente da reavaliação dos títulos em carteira.

3) ESTRUTURA FINANCEIRA

Em 31 de Dezembro de 2010, o activo líquido ascendia a 2.228.903€, o qual é constituído essencialmente pela carteira de títulos (39%) e por disponibilidades (cerca de 60%), junto do Millennium bcp.

Em 31 de Dezembro de 2010, o passivo ascendia ao valor de 423.369€, que, quando comparado com 2009 (1.241.784€) representa um decréscimo de 65,9%. Esta redução tem por base a liquidação durante 2010 de facturas que se encontravam pendentes.

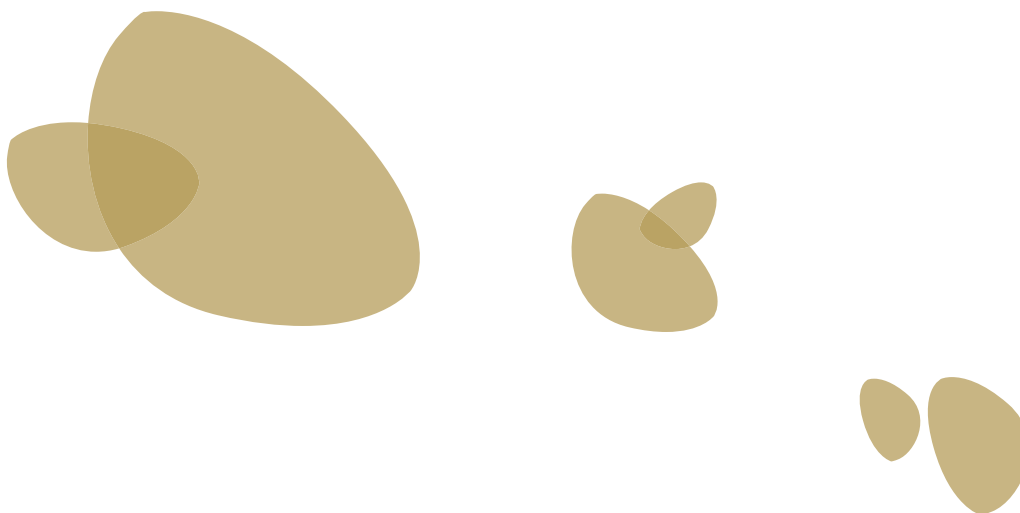
O total da rubrica "capital próprio" evoluiu positivamente para 1.805.533€, reflectindo o resultado positivo do exercício de 2010 no montante de 743.965€.

4) PROPOSTA DE APLICAÇÃO RESULTADO

Propõe-se que o resultado positivo do exercício de 2010 no montante de 743.964,80€, seja transferido para a rubrica de "resultados transitados".

Lisboa, 06 de Abril de 2011

O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

em 31 de Dezembro de 2010

Euros

RUBRICAS	NOTAS	'10	'09
ACTIVO			
Activo não corrente			
Outros activos financeiros	4	750	750
		750	750
Activo corrente			
Clientes	5	7.830	-
Estado e outros entes públicos	6	6.208	10.303
Diferimentos	7	5.587	-
Outros activos financeiros	4	871.500	1.087.800
Caixa e depósitos bancários	8	1.337.028	1.204.499
		2.228.153	2.302.602
TOTAL DO ACTIVO		2.228.903	2.303.352
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Fundo social	9	1.496.394	1.496.394
Resultados transitados	10	(434.825)	562.520
Resultado líquido do período		743.965	(997.345)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		1.805.533	1.061.569
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores		24	0
Estado e outros entes públicos	6	315	74
Outras contas a pagar	11	423.030	1.241.710
		423.369	1.241.784
TOTAL DO PASSIVO		423.369	1.241.784
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		2.228.903	2.303.352

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

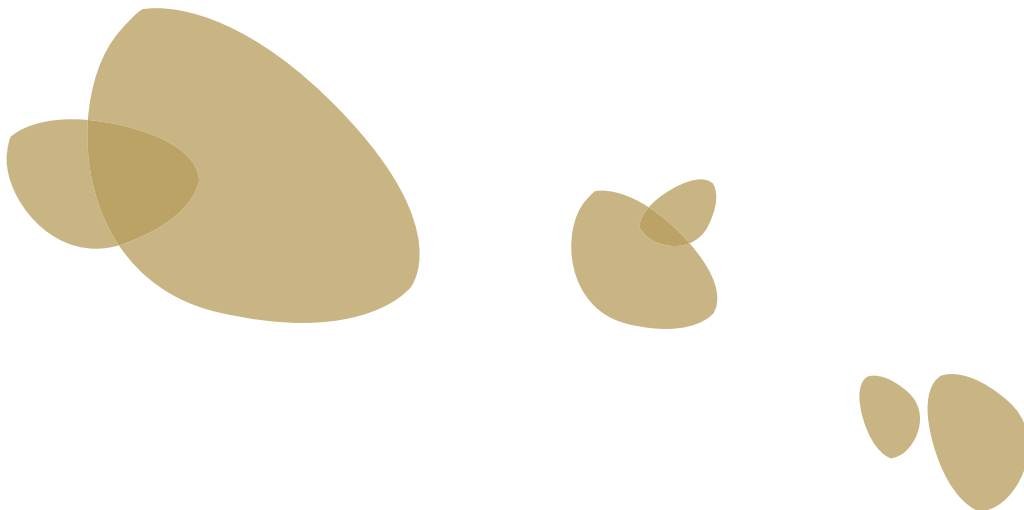
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	'10	'09
Vendas e serviços prestados			
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Fornecimentos e serviços externos	12	(1.125.960)	(1.157.368)
Gastos com o pessoal		(5.374)	(17.517)
Aumentos/reduções de justo valor	13	(216.300)	266.269
Outros rendimentos e ganhos	14	2.955.458	1.296.714
Outros gastos e perdas	15	(881.786)	(1.388.601)
RESULTADO ANTES DE DEPRECIÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		726.038	(1.000.502)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		0	0
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0	0
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		726.038	(1.000.502)
Juros e rendimentos similares obtidos	16	17.929	3.157
Juros e gastos similares suportados		(2)	-
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		743.965	(997.345)
Imposto sobre o rendimento do período		0	0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		743.965	(997.345)

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO EXERCÍCIO DE 2010

Euros

Descrição	Notas	Capital Próprio Atribuído aos Detentores de Capital da Empresa-Mãe						Resultados transitados
		Fundo Social	Ações (quotas)	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras remessas	
Posição no início do exercício 2009	1	1.496.394						529.270
Alterações no exercício								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								33.250
Alterações de políticas contabilísticas								
Ajustamentos por impostos diferidos								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								
	2	-	-	-	-	-	-	33.250
Resultado líquido do exercício	3							
Resultado integral	4 = 2 + 3							
Operações com detentores de capital no exercício								
Realizações de capital								
Realizações de prémios de emissão								
Distribuições								
Reembolso de prestações suplementares								
Outras operações								
	5	-	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do exercício 2009	6 = 1 + 2 + 3 + 5	1.496.394	-	-	-	-	-	562.520
Alterações no exercício								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								
Alterações de políticas contabilísticas								
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								
Ajustamentos por impostos diferidos								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								
	7	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício	8							
Resultado integral	9 = 7 + 8							
Operações com detentores de capital no exercício								
Realizações de capital								
Realizações de prémios de emissão								
Distribuição de resultados transitados								(997.345)
Constituição de reserva legal								
Outras operações								
	10	-	-	-	-	-	-	(997.345)
Posição no fim do exercício 2010	6 + 7 + 8 + 10	1.496.394	-	-	-	-	-	(434.825)

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO EXERCÍCIO DE 2010

Euros

Capital próprio atribuído aos detentores de capital da Empresa-Mãe								
Descrição	Notas	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações de capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total	Interesses minoritários	Total do capital próprio
Posição no início do exercício 2009	1				-	2.025.664	-	2.025.664
Alterações no exercício								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico						33.250	-	33.250
Alterações de políticas contabilísticas						-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos						-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						-	-	-
	2	-	-	-	-	33.250	-	33.250
Resultado líquido do exercício	3				(997.345)	(997.345)	-	(997.345)
Resultado integral	4 = 2 + 3				(997.345)	(964.095)	-	(964.095)
Operações com detentores de capital no exercício								
Realizações de capital						-	-	-
Realizações de prémios de emissão						-	-	-
Distribuições						-	-	-
Reembolso de prestações suplementares						-	-	-
Outras operações						-	-	-
	5	-	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do exercício 2009	6 = 1 + 2 + 3 + 5	-	-	-	(997.345)	1.061.569	-	1.061.569
Alterações no exercício								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico						-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas						-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras						-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos						-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						-	-	-
	7	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício	8				743.965	743.965	-	743.965
Resultado integral	9 = 7 + 8				743.965	743.965	-	743.965
Operações com detentores de capital no exercício								
Realizações de capital						-	-	-
Realizações de prémios de emissão						-	-	-
Distribuição de resultados transitados					997.345	(0)	-	(0)
Constituição de reserva legal						-	-	-
Outras operações						-	-	-
	10	-	-	-	997.345	(0)	-	(0)
Posição no fim do exercício 2010	6 + 7 + 8 + 10	-	-	-	743.965	1.805.533	-	1.805.533

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

Euros

RUBRICAS	NOTAS	'10	'09
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		2.899.037	1.206.886
Pagamentos a fornecedores		(2.826.160)	(1.636.305)
Pagamentos ao pessoal		(5.374)	(17.517)
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		67.503	(446.936)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		(5.587)	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		61.916	(446.936)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			597.792
Outros Activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		17.929	3.157
Dividendos		52.686	73.241
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		70.615	674.190
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		(2)	
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamentos			(10.223)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		(2)	(10.223)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)		132.529	217.032
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO			
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO		1.204.499	987.468
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO EXERCÍCIO		1.337.028	1.204.499

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1) IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação Millennium bcp (adiante designada por Fundação) é uma pessoa colectiva de direito privado, constituída em 27 de Dezembro de 1991, sem qualquer fim lucrativo e com objectivos de exclusivo interesse social, nas suas vertentes cultural, científica e de beneficência. A Fundação tem por finalidade o desenvolvimento de actividades que contribuam para o incremento e divulgação da língua e cultura portuguesas, para o fomento da investigação científica, para a promoção de acções de solidariedade social nos países lusófonos e para o apoio financeiro a entidades promotoras de actividades de formação cultural, de investigação científica, de prestação de serviços de saúde, de acção social em geral ou de fins humanitários.

A Fundação foi objecto de reconhecimento como pessoa colectiva pelo Ministro da Administração Interna, conforme publicação no Diário da República n.º 195, II Série, de 24 de Agosto de 1994, tendo a sua utilidade pública sido reconhecida por declaração publicada no Diário da República n.º 15, II Série, de 18 de Janeiro de 1995.

Para efeitos de Mecenato Cultural, o Ministério da Cultura, em 6 de Outubro de 2009, declarou o reconhecimento do interesse cultural do Plano de Actividades Culturais da Fundação para o triénio 2009/2011.

2) REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. As demonstrações financeiras da Fundação foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), conforme disposto no Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho. O SNC é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação, no dia 06 de Abril de 2011, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas, apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2010 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2009.

2.2. Não foram feitas derrogações às disposições do SNC.

2.3. Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

2.4. Conforme previsto na NCRF 3, as demonstrações financeiras incluem informação comparativa com referência a 31 de Dezembro de 2009, preparada de acordo com o SNC.

A transição do POC para o SNC teve o seguinte impacto nas demonstrações financeiras da Fundação:

Reconhecimento da reavaliação de justo valor da carteira de títulos, o qual, segundo o POC, apenas se registava em situações de menos valia potencial e, de acordo com a NCRF 27, o justo valor deve ser objecto de registo integral.

A reconciliação do capital próprio relatado de acordo com o POC com o capital próprio segundo as NCRF, entre a data de transição para as NCRF e 31 de Dezembro de 2009, apresenta-se como segue:

	Euros
DESCRIÇÃO	
Capital próprio de acordo com o POC a 1 de Janeiro de 2009	2.025.664
Ajustamentos efectuados ao capital próprio em 1 de Janeiro de 2009	
Reavaliação carteira de títulos	33.250
CAPITAL PRÓPRIO DE ACORDO COM AS NCRF A 1 DE JANEIRO DE 2009	2.058.914
Capital próprio de acordo com o POC a 31 de Dezembro de 2009	883.769
Ajustamentos efectuados ao capital próprio em 31 de Dezembro de 2009	
Reavaliação carteira de títulos	177.800
CAPITAL PRÓPRIO DE ACORDO COM AS NCRF A 31 DE DEZEMBRO DE 2009	1.061.569

c) A reconciliação do resultado segundo o POC, relativo ao exercício de findo em 31 de Dezembro de 2009, com o resultado segundo as NCRF relativo ao mesmo exercício, apresenta-se como segue:

	Euros
DESCRIÇÃO	
Resultado do exercício de 2009 de acordo com o POC	(1.141.895)
Ajustamentos efectuados ao capital próprio em 1 de Janeiro de 2009	
Reavaliação carteira de títulos	144.550
RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2009 DE ACORDO COM AS NCRF	(997.345)

3) PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na nota 3.3. – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros são mensurados inicialmente no Balanço pelo seu justo valor e quaisquer alterações subsequentes aos seus justos valores são reconhecidos directamente na demonstração de resultados.

b) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no exercício a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

c) Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

d) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos, que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Fundação classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

e) Impostos sobre o rendimento do exercício

Por despacho conjunto dos Ministros das Finanças e da Cultura de 30 de Dezembro de 1997, publicado na II Série do Diário da República de 27 de Janeiro de 1998, foi reconhecida à Fundação isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) nos termos do art. 10.º do Código deste imposto.

f) Acontecimentos após a data de balanço

As demonstrações financeiras apresentadas reflectem os eventos subsequentes ocorridos até 06 de Abril de 2011, data em que foram aprovadas pelo Conselho de Administração conforme referido na nota 2.1. Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

3.3. Estimativas contabilísticas na aplicação das políticas contabilísticas

As NCRF requerem que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada na nota 3.2.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pela Fundação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

4) OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

	Euros	
	'10	'09
ACTIVO NÃO CORRENTE		
Outros activos financeiros	750	750
ACTIVO CORRENTE		
Títulos	910.000	910.000
Variação justo valor	(38.500)	177.800
	871.500	1.087.800

A rubrica Activo não corrente – Outros activos financeiros regista o montante de 750 euros (2009: 750 euros) representativo de 0,2% do capital da Millennium bcp – Prestação de Serviços, A.C.E.

À data de 31 de Dezembro de 2010, a carteira de títulos da Fundação é constituída por 350.000 acções da EDP – Energias de Portugal, S.A.

5) CLIENTES

A rubrica Clientes regista o montante de 7.830 euros relativo a valores a receber da Millennium bcp – Prestação de Serviços, A.C.E., correspondente a serviço prestados durante o exercício de 2010.

6) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Esta rubrica é analisada como segue:

	Euros	
	'10	'09
ACTIVO		
IVA a recuperar	6.208	10.303
PASSIVO		
Retenções na fonte	3.15	74

7) DIFERIMENTOS

A rubrica de diferimentos regista o montante de Euros 5.587, corresponde à especialização de custos com seguros.

8) CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Esta rubrica corresponde aos saldos das contas de depósito à ordem e a prazo junto do Banco Comercial Português, S.A.

9) FUNDO SOCIAL

Esta rubrica regista o Fundo social da Fundação, corresponde à dotação inicial do Millennium BCP para a constituição da Fundação, no valor de 1.496.393.69 euros (PTE 300.000.000,00).

10) RESULTADOS TRANSITADOS

Esta rubrica é analisada como segue:

	Euros	
	'10	'09
Resultados transitados	(434.825)	562.520

A rubrica resultados transitados inclui o montante de 177.800 euros, referente ao ajustamento de transição para o SNC, conforme descrito no ponto 2.4.

I 1) OUTRAS CONTAS A PAGAR

À data de 31 de Dezembro de 2010, o valor de 423.030 euros (2009: 1.241.710 euros) correspondia a valores a liquidar ao Millennium bcp, referente à cedência de pessoal.

I 2) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica é analisada como segue:

	Euros	
	'10	'09
Trabalhos especializados	784.654	914.292
Outros fornecimentos e serviços	341.306	243.076
	1.125.960	1.157.368

A rubrica Trabalhos especializados inclui o montante de 577.059 euros (2009: 762.773 euros) relativo a cedência de pessoal pelo Millennium bcp.

I 3) AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

Conforme descrito na rubrica 4, o valor de 216.300 euros (2009: 266.269 euros) corresponde à variação do justo valor da carteira de Outros investimentos financeiros (títulos).

I 4) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Esta rubrica é analisada como segue:

	Euros	
	'10	'09
Donativo do Millennium bcp	2.900.000	1.205.380
Dividendos recebidos	52.686	73.241
Diversos	2.772	21.249
	2.955.458	1.299.870

I 5) OUTROS GASTOS E PERDAS

Esta rubrica é analisada como segue:

	Euros	
	'10	'09
Donativos concedidos	878.071	1.384.821
Quotas	3.000	3.000
Diversos	715	780
	881.786	1.388.601

16) TRANSAÇÕES E SALDOS COM SOCIEDADES DO GRUPO

As transações e saldos significativos com as Sociedades do Grupo estão discriminados nas notas correspondentes.

17) ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Após a data de balanço e antes das demonstrações financeiras terem sido autorizadas para emissão, não se verificaram transações e/ou acontecimentos relevantes que mereçam relevância de divulgação.

18) TRANSIÇÃO PARA O SNC

O impacto da transição para o SNC encontra-se detalhado na nota 2. Para efeitos comparativos as demonstrações financeiras incluem informação comparativa com referência a 31 de Dezembro de 2009, preparada de acordo com o SNC.



DECLARAÇÃO DOS AUDITORES



**KPMG & Associados – Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas, S.A.** Telefone: +351 210 110 000
Edifício Monumental Fax: +351 210 110 121
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º Internet: www.kpmg.pt
1069-006 Lisboa
Portugal

Declaração dos Auditores

1. Procedemos à revisão das demonstrações financeiras da Fundação Millennium bcp, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010. A nossa revisão não constitui uma auditoria realizada integralmente de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, tendo contudo, sido aplicados os procedimentos mínimos de revisão geralmente aceites e outros que considerámos necessários nas circunstâncias.
2. A elaboração das demonstrações financeiras é da responsabilidade do Conselho de Administração. A nossa responsabilidade é a de expressarmos esta declaração, com base na nossa revisão, sobre essas demonstrações financeiras.
3. Com base na revisão efectuada, não temos conhecimento de quaisquer situações que afectem de forma significativa a conformidade das citadas demonstrações financeiras com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, conforme nota 2.

Lisboa, 20 de Abril de 2011

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Ana Cristina Soares Valente Dourado
(ROC n.º 1011)

Fundação Millennium bcp

<http://ind.millenniumbcp.pt/pt/Institucional/fundacao/Pages/fundacao.aspx>

Fundação Millennium bcp

Sede:

Rua Augusta, 62/96

1100-053 Lisboa

Pessoa Coletiva de Direito Privado, sem fins lucrativos, instituída em 27-12-1991, com reconhecimento em 01-08-1994 por Portaria n.º 115/94, publicado no Diário da República, 2.ª Série, em 24-08-1994, com estatuto de utilidade pública concedido por despacho do primeiro-ministro de 29-12-1994, publicado no Diário da República, 2.ª Série, em 18-01-1995.

Código de Atividade Económica (CAE): 91333

Número de Identificação Fiscal: 502689943

Serviços:

Rua do Ouro, 130, 4.º

1100-060 Lisboa

Telefone: (+351) 211 131 682

fundacao@millenniumbcp.pt

Produção gráfica:

Choice – Comunicação Global, Lda.



F U N D A Ç Ã O
Millennium
bcp